

21-05-2020

O tempo dirá

Dimitri Taurino Guedes

[Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi.
Núcleo de Pesquisas em Saúde, Ambiente e Trabalho]

O envelhecimento populacional tem avançado a passos largos em todo o mundo e no Brasil esse processo tem ocorrido de maneira ainda mais intensa. Estamos envelhecendo, do ponto de vista demográfico, porque as pessoas estão vivendo mais e tendo menos filhos. Dados do IBGE [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística] apontam que em 2020 dos quase 211 milhões de habitantes, 9,83% tem mais de 65 anos de idade, o que corresponde a algo em torno de 21 milhões de habitantes. Em 2060, a estimativa é de que essas pessoas comporão 25,49% da população brasileira, o que corresponderá a 1/4 da população brasileira: isso mesmo caros leitores! Com uma população estimada em 228.286.347 habitantes no ano de 2060, estamos falando de algo em torno de 58 milhões de pessoas acima de 65 anos de idade, o que corresponde nos dias atuais a aproximadamente a população total dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo juntas. Convidamos as pessoas interessadas a analisarem esse avanço ao longo dos próximos anos e compará-lo aos seus respectivos Estados. Isso pode ser realizado a partir do site do [IBGE](#), com os respectivos dados e as ferramentas disponíveis.

Sobre longevidade, é importante destacarmos que, embora estejamos vivendo mais, não estamos necessariamente vivendo bem e com dignidade.

A vivência do cotidiano nos demonstra claramente a fatura que vai sendo cobrada na medida em que os anos passam. A ciência também tem produzido diversos estudos na Gerontologia (ciência que estuda o envelhecimento humano), demonstrando não apenas o efeito do tempo sobre nós, mas também a influência de diversos fatores, que podem ocorrer no curso da vida, que interferem na maneira como envelhecemos. Uma experiência de pesquisa muito rica para mim e outros companheiros de batalha foi a participação no Grupo [IMIAS](#) [International Mobility In Aging Study], que acompanhou idosos de 5 cidades bem distintas por um período de 6 anos. Muita informação tem sido gerada a partir desse estudo, mas, resumidamente, demonstra-se como as adversidades a que somos submetidos ao longo da vida interferem

na maneira como nós envelhecemos e morremos.

São muitos os dados que demonstram os vários desafios que as pessoas idosas têm enfrentado, mas dentre eles, gostaríamos de convidar-lhes a refletir sobre a dimensão do envelhecimento humano no mundo do trabalho, incluindo nele a aposentadoria. Começando pela perspectiva da aposentadoria, o envelhecimento da população foi usado como justificativa para a atual política previdenciária, que, assim como as políticas atuais decorrentes das reformas, colocou mais uma vez sobre os ombros dos(as) trabalhadores(as), a fatura de uma conta que não é nossa. Durante as discussões para sua aprovação prevaleceu apenas o fato de estarmos (sobre)vivendo mais, além do pretense fato do rombo da previdência, desconsiderando o acúmulo de conhecimento sobre os fatores que interferem na forma como envelhecemos, assim como o histórico de nossa previdência.

Nesse sentido, nunca é demais lembrarmos que desde sua origem, a partir das Caixas de Aposentadorias e Pensões (CAPs), passando pelos Institutos de Aposentadorias e Pensões (IAPs) até o modelo que temos hoje, muito se arrecadou e muito do arrecado foi utilizado a pretexto do desenvolvimento do Brasil por meio de investimentos na sua industrialização. Segundo estimativas, em 1997, o montante correspondia a aproximadamente 67% do PIB brasileiro. O resultado desses investimentos para a previdência social e seus contribuintes é revoltante: os recursos alocados nunca retornaram à previdência. Essas informações estão disponíveis em detalhes no texto de [Mariana Batich](#). Somemos a isso as isenções, perdões de dívidas e fraudes, e aí está nossa fatura a pagar. Seu resultado prático é que precisaremos trabalhar mais tempo para conseguirmos uma aposentadoria menor e com grande probabilidade de muitas pessoas não alcançarem a aposentadoria, pois falecerão antes, principalmente trabalhadores(as) que vivem nas regiões em que as iniquidades são mais contrastantes. Na perspectiva do mundo do trabalho, a coisa também vem caminhando de mal a pior.

Com as mudanças tecnológicas, da legislação vigente (Lei da Terceirização, Reforma Trabalhista etc), temos um cenário de muitas mudanças com a certeza de que o trabalho será ainda mais precário e desafiador para as pessoas jovens, que oxalá envelhecerão, mas sobretudo para as pessoas idosas.

O tempo dirá...

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.